

Notas sobre comunicação tecnológica e cultura periférica

Notes on technological communication and peripheral culture

Wilton Garcia¹

Área Temática: Comunicação e Cultura Tecnológica

Resumo

Este trabalho destaca algumas notas sobre comunicação tecnológica e cultura periférica ao considerar a produção emergente do Laboratório de Comunicação Tecnológica – #Labtec_ – da Fatec Itaquaquecetuba, do Centro Paula Souza [CPS]. A pesquisa evidencia a cultura digital periférica no contemporâneo, cujas margens produzem uma tecnologia singular. Disso, surge uma pergunta-problema: como observar a produção tecnológica periférica? A estratégia metodológica interdisciplinar, qualitativa e descritiva aborda o formato ensaio. Os resultados do #Labtec_ são divulgados nas redes sociais, a ressaltar novos paradigmas.

Palavras-chave: Comunicação Tecnológica, Cultura Periférica, #Labtec_.

Abstract

This paper highlights some notes on technological communication and peripheral culture by considering the emerging production of the Technological Communication Laboratory – #Labtec_ – of Fatec Itaquaquecetuba, of the Centro Paula Souza [CPS]. The research highlights the peripheral digital culture in contemporary times, whose margins produce a unique technology. From this arises a research question: how to observe peripheral technological production? The interdisciplinary, qualitative, and descriptive methodological strategy addresses the essay format. The results of #Labtec_ are disseminated on social networks, highlighting new paradigms.

Keywords: Technological Communication, Peripheral Culture, #Labtec_.

Resumen

Este trabajo presenta algunas notas sobre comunicación tecnológica y cultura periférica a partir de la producción emergente del Laboratorio de Comunicación Tecnológica – #Labtec_ – de Fatec Itaquaquecetuba, del Centro Paula Souza [CPS]. La investigación pone de relieve la cultura digital periférica en la actualidad, cuyos márgenes generan una tecnología singular. De ahí surge la siguiente pregunta: ¿Cómo observar la producción tecnológica periférica? La estrategia metodológica interdisciplinaria, cualitativa y descriptiva, aborda el formato del ensayo. Los resultados de #Labtec_ se difunden en redes sociales, destacando nuevos paradigmas.

Palabras clave: Comunicación Tecnológica, Cultura Periférica, #Labtec_.

Résumé

Ce travail met en lumière des réflexions sur la communication technologique et la culture périphérique à travers la production émergente du Laboratoire de communication technologique – #Labtec_ – de Fatec Itaquaquecetuba, du Centre Paula Souza (CPS). Cette recherche met en lumière la culture numérique périphérique contemporaine, dont les marges produisent une technologie singulière. De là découle une question de recherche: comment observer la production technologique périphérique? La stratégie méthodologique interdisciplinaire, qualitative et descriptive aborde le format de l'essai. Les résultats de #Labtec_ sont diffusés sur les réseaux sociaux, révélant de nouveaux paradigmes.

¹ Artista Visual, Doutor em Comunicação pela USP, Professor da Fatec Itaquaquecetuba, Pesquisador Fapesp, www.wiltongarcia.com.br, e-mail: 88wgarcia@gmail.com.

Mots-clés: *Communication Technologique, Culture Périphérique, #Labtec_*

A proposta de comunicação como uma *ciência do comum* significa a produção de saber com sabedoria, fala com diálogo, ação com pausa e reflexão: um campo de sentido transitivo, reconhecível pelo Outro. Sodré (2023, p. 27)

A sociedade contemporânea explora as condições das tecnologias emergentes, de acordo com as mudanças radicais que surgem no cotidiano. O que, por sua vez, essas tecnologias colocam em evidência a ruptura do paradigma da comunicação em detrimento ao lugar comum, segundo Sodré (2023). A *ciência do comum* equaciona o nosso viver, pois alerta para as constantes alterações recorrentes.

Este trabalho de pesquisa, em desenvolvimento, destaca algumas notas sobre comunicação tecnológica e cultura periférica ao considerar a produção emergente do Laboratório de Comunicação Tecnológica – #Labtec_ – da Fatec Itaquaquecetuba, do Centro Paula Souza [CPS]. Eis um esforço colaborativo que produz arte, cultura e tecnologia, ao promover uma formação profissional tecnológica.

Portanto, se as margens produzem uma tecnologia singular, a cultura digital periférica renova esse modo de produção, ao desafiar aquilo que se expressa na realidade alterada, a favor da inclusão social. A cultura periférica transforma a exclusão em instrumento de emancipação e pertencimento. Isso cede lugar ao desenvolver digital.

A partir disso, surge uma pergunta-problema: como observar a produção tecnológica periférica?

A estratégica metodológica qualitativa, descritiva e interdisciplinar aborda o formato ensaio. Para atender as camadas de mediação, linguagem e representação, o percurso metodológico elege as etapas de observação, descrição e discussão na expectativa de evidenciar as possibilidades enunciativas. Ou seja, o presente estudo convoca um diálogo interdisciplinar de *estudos contemporâneos* (Canclini, 2025; Harari, 2024;

hooks, 2022; Hui, 2020; Santaella, 2025; Sodré, 2023), entre atualização e inovação, com a exemplificação da obra *Cosmos_mundos* (vídeo-animação, 2', 2025).

1) Comunicação Tecnológica

Na gestão da informação, a comunicação tecnológica deve calcular as assimetrias territoriais, evitando replicar as desigualdades em qualquer ambiente. A emergência tecnológica convida à novidade. E visto que na tecnologia, a ausência de neutralidade se manifesta, por exemplo, em algoritmos ou *softwares* (Canclini, 2025; Hui, 2020). O que solicita maior atenção na produção de conteúdo para a internet.

Há uma condição verossímil sobre o metaverso, como universo virtual feito inteiramente de informação de dados (0-1), não seria uma tentativa de representar o mundo, mas de aumentar ou substituir nosso mundo (Harari, 2024). A extensão do verossímil, nesse contexto, compreende interatividade e imersão, pois o metaverso mostra-se artificial para atender a realidade do sujeito no mundo.

Quando se trata de observar o jogo relacional de (des)informação (*fake news*, *memes*), Harari (2024, p. 39) afirma que a informação “conecta pontos diferentes dentre de uma rede. A informação não necessariamente nos informa sobre as coisas. Em vez disso, ela põe as coisas *em informação*”. Em consonância, Santaella (2025, p. 2) confirma: “nesta era da desinformação, supostos e pretensos especialistas, mesmo que de modo não deliberado, também ajudam a alimentar os imbróglios da desinformação”. O que avança no debate geotecnológico, por exemplo. Assim,

A habilidade de processamento com desempenho e paradigmas disruptivos da CQ [Comunicação Quântica] começa a transformar a maneira como se processam as informações, e impactar de forma significativa diversas áreas como a engenharia química, ciência dos materiais, descoberta de medicamentos, otimização de portfólio financeiro, desenvolvimento da criptografia e amplas aplicações baseadas em *machine learning*. (Arruda et al. 2024, p. 7 – nosso grifo).

Entre atualização e inovação, a computação quântica ressalta um potencial coerente para ativar a resolução de problemas, sobretudo no âmbito das mídias interativas.

Todavia, o desempenho comunicacional opera dinâmicas estratégicas entrecruzadas pela lógica de combinações, coordenadas e recursos.

2) Cultura Periférica

A complexidade da situação periférica altera a ontologia (de quem somos) de experimentar as coisas no mundo, sobretudo entre o *chip* e o algoritmo. Com as tecnologias emergentes, a condição humana solicita maior atenção. Por certo, o jovem em uma geografia periférica, produzindo conteúdo para as redes sociais na internet, tem reconfigurado seu protagonismo nesse ecossistema; e não apenas consumindo um produto pronto. O engajamento tecnológico de baixo custo solicita criatividade.

Na cultura periférica, a governança tecnológica deve prever as assimetrias regionais e decoloniais, para ressaltar suas mediações. Seria, sim uma posição radicalmente divergente. Na medida em que a população periférica não apenas utiliza uma ferramenta tecnológica, esse fenômeno cognitivo de autoria se dissipa alterada pela proposição tecnológica de comandos (*prompts*) de uma IA, por exemplo. Tal autoria periférica não se perde, pelo contrário, seu protagonismo torna-se valor de atitude.

A produção de conteúdo nas redes sociais da Região Metropolitana de São Paulo RMSP reflete uma tensão social entre a automação digital e a voz local. Tal produção não se pauta mais pela reivindicação de acesso básico à tecnologia. Entretanto, a informação não atinge as classes menos privilegiadas, devido às barreiras de interação e conectividade das redes. Isso porque, a comunidade resolve suas urgências.

Na designação de uma emancipação tecnológica mediada pelo letramento crítico-conceitual e pela decolonialidade, a tecnologia virtual pode ser global, mas o impacto (e a resistência) legitima o local no contexto periférico e as assimetrias territoriais que ameaçam o valor humano. Eminentemente, verifica-se capacidade de

converter o fluxo global em uma força política responde às urgências e identidades da periferia.

O impacto legitima o local. Conforme Canclini (2021, p. 33), “a diversidade existe nos modos diferentes de conhecê-la e formalizá-la”, ao valorizar essas possibilidades que alternam os recortes do objeto/contexto. Seria, assim, examinar a vida a partir da pluralidade que convém ao sujeito como lugar de pertencimento (hooks, 2022).

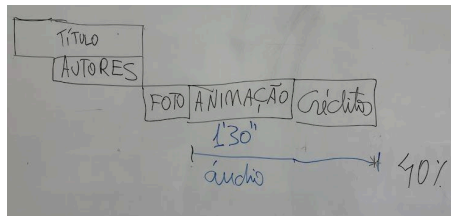
3) Processo Criativo

O processo de criação do projeto tecnológico *Cosmos_mundos* (vídeo-animação, 2’, 2025) foi desenvolvido por Rafael Rocha e Thiago Flores – estudantes de Iniciação Científica (CNPq) da Fatec Itaquaquecetuba, do Centro Paula Sousa, CPS. Tal processo oferece uma experimentação tecnológica aos estudantes envolvidos, capaz de refletir algumas ações dos cursos de Gestão da Tecnologia da Informação e Gestão Comercial. Aqui se efetiva a relação ensino, pesquisa e extensão universitária.

Seguido pelo auxílio do professor orientador, a produção desse projeto tecnológico abrangeu a leitura de livros, a produção de artigo científico, a fotografia, a gravação de imagem, a edição fotográfica e vídeo, a captação e o tratamento de áudio. Essas atividades de estudo, pesquisa e produção deram lugar ao resultado, a ser exposto.

Em uma versão preliminar esboçada em um quadro linear (fig. 1), houve uma proposição de realizar um produto tecnológico do #Labtec_, tendo como pressuposto a orientação sobre uma produção audiovisual. Da imagem ao som (e vice-versa), a primeira ideia foi construir um *time line* que representasse a linguagem local. O que coloca em debate uma investigação acerca da cidade Itaquaquecetuba e região.

Figura 1: Esboço do *time line*



Fonte: Acervo dos Autores

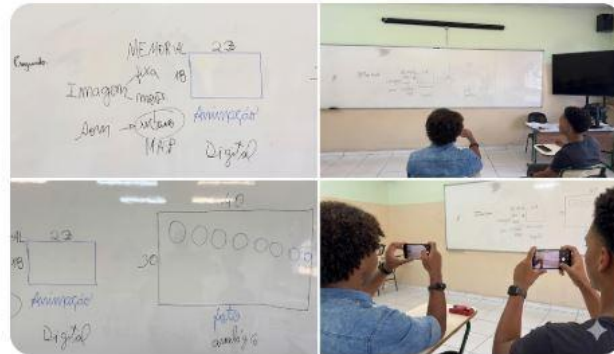
Dessa maneira, seria um olhar investigativo que compartilhe ideias sobre o entorno (o município), sem necessariamente provocar uma intervenção na realidade cotidiana, muito menos ousar atravessar esse cotidiano (Canclini, 2023). Como observador, os estudantes procuraram deflagrar o potencial reflexivo e crítico que pudesse expressar características dessa cultura periférica (hooks, 2022). Afinal, a pesquisa partiu deles.

Mais especificamente, como procedimento criativo, a proposta de trabalho colaborativo foi distribuída por várias etapas (fig. 2), a serem registradas a seguir:

- 1) Em um primeiro instante, foram captadas diferentes fotografias digitais, em março de 2025, na primeira visita técnica ao Memorial da América Latina;
- 2) Então, aconteceu a seleção e escolha (preferência/ opção) de uma fotografia exclusiva do teto da Biblioteca Latino-Americana no Memorial da América Latina;
- 3) Para que, assim, fosse preparada e editada digitalmente a imagem selecionada;
- 4) Na sequência, houve a camada de animação com as ferramentas Wondershare Filmora e o Alight Motion;
- 5) Disso, foi realizada a sonorização, captada em uma visita técnica ao Masp, em abril de 2025;
- 6) Logo, veio o processo de refinamento da masterização sonora, utilizando o Studio Pro, nos estúdios da Fatec Tatuí;
- 7) Para finalizar, os créditos nas parte iniciais e finais foram acrescentados.

São essas etapas vistas/lidas como camadas de diferentes tipos de animação de superfície. Houve a tentativa de valorizar o fluxo digital da informação em questão. Também, estabeleceu-se uma crítica sobre nosso lugar no mundo (hooks, 2022).

Figura 2. Processo criativo colaborativo



Fonte: Dos Autores (2025)

Nesse processo criativo coletivo (de estudantes e docente), a colaboração da equipe de trabalho como espaço de troca torna-se fundamental para prevalecer a qualidade na exigência do projeto. Os diversos participantes, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento da atividade proposta, prevendo as alianças e as parcerias profissionais.

Resultado

Como denominação, o título desta obra – *Cosmos_mundos* – instiga um debate sobre a completude do mundo com a geolocalização. Portanto, o formato de esfera captado pela câmara fotográfica (Nikon D7000), no teto da Biblioteca no Memorial da América Latina (fig. 3) traduz uma discussão político-identitária sobre um possível deslocamento metafórico. Como visualidade crítica, eis uma (re)dimensão do Sul Global, em uma versão que se altera, se adapta para superar e ultrapassar dificuldades.

O enredo imagético condensa a circularidade do globo, a partir da iluminação, na forma redonda, de nove (9) partes de abertura no texto da biblioteca. Isso, sim, oferece flexibilidade nos apontamentos de uma calibração estética e a capilaridade social.

Figura 3. Biblioteca Latino-Americana



Fonte: Dos Autores (2025)

Na cultura periférica, observa-se que a governança tecnológica deve prever as assimetrias regionais e decoloniais. Na medida em que a população periférica não apenas utiliza uma ferramenta tecnológica, esse fenômeno cognitivo instigante de autoria se dissipa entre diferentes possibilidades enunciativas, alteradas por comandos (*prompts*) de uma IA, por exemplo. Essa autoria não se perde, pois o protagonismo torna-se valor de atitude.

A produção de conteúdo nas redes sociais da RMSP, por exemplo, passa a refletir esse tipo de tensão social entre a automação digital e a voz local que clama por necessidades básicas. Eis uma emancipação tecnológica mediada pelo letramento crítico-conceitual e pela decolonialidade: a tecnologia virtual pode ser global, mas o impacto (e a resistência) legitima o local no contexto periférico e as assimetrias territoriais que ameaçam o valor humano.

A partir do curso de extensão Neo Norte 5.0, com curadoria de Tere Chad, em uma visita técnica à Biblioteca do Memorial da América Latina, surgiu a proposta de captar um conjunto de fotografias sobre a arquitetura assinada por Oscar Niemeyer. Nesse curso, o ideal era pensar sobre uma questão geopolítica contemporânea que desafia o conceito de globalização, em uma perspectiva decolonial, ao aflorar a radicalidade na extensão de uma leitura interdisciplinar com uma prática criativa (fig. 4).

Portanto, a complexidade da referência hegemônica global faz um debate recorrente em forma de pergunta: *e se o Sul fosse o Norte?*

Figura 4: Apresentação Projeto no Neo Norte 5.0



Fonte: Acervo dos Autores

A ideia nesse curso foi, estrategicamente, refletir e produzir uma imagem criativa (de superfície 2D), que colocasse em evidência o enfoque na direção do Sul Global, para além do lugar comum. E os produtos visuais efetivados fizeram parte da Exposição Neo Norte 5.0, que aconteceu na Galeria Marta Traba do Memorial da América Latina, em São Paulo, no período de dezembro de 2025 a janeiro de 2026.

Se o Sul fosse o Norte, a cintilância da estrela solar inverteria sua rota. Em essência, essa inversão ativaria tons inimagináveis de transformação no planeta. Outras esferas, outras trilhas, outras possibilidades. De cabeça para baixo, talvez, o mundo ficasse mais sensível. Nesse deslocamento, o verdadeiro impacto traz mudanças. Invertem-se ideias e posições, ao equacionar ângulos e valores na superação de adversidades, sutilezas. Essa reflexão solicita pausa e oferece algo novo que atualiza o viver.

Discussão

Nesse contexto, a comunicação tecnológica e a cultura periférica entrecruzam possibilidades enunciativas, as quais trabalham estratégias discursivas. Mais que isso, valorizam o protagonismo local, especialmente o potencial juvenil.

Por um lado, o campo da comunicação e da cultura organizam um diálogo interdisciplinar aberto ao cenário coeso de *estudos contemporâneos* (Hui, 2020). Em evidência, a margem se destaca a favor da inclusão, cuja variedade prepara o sujeito para lidar com a diferença e a diversidade. Por outro, a emergência de um processo

comunicacional (Santaella, 2025) e da cultura (Sodré, 2023) necessita da participação das pessoas e seu entorno, como o gesto da ciência do comum, indicado na introdução deste ensaio. O que aproxima tecnologia e sujeito.

Se as fronteiras entre humano e máquina são permanentemente fluidas, a exemplificação da obra de arte abordada pretende fundar a coerência de possibilidades enunciativas entre forma e conteúdo. A agilidade digital, exposta, pode ser subvertida pela assinatura criativa do sujeito que questiona nosso modo de ser/estar tecnológico diante da oportunidade de experimentar o digital.

Figura 5: Apresentação na Fenetc 2025



Fonte: Acervo dos Autores

Vale mencionar a nossa participação na *Fenetec – Feira Tecnológica de Negócios* da Fatec Itaquaquecetuba, CPS, uma vez que o projeto tecnológico *Cosmo_mundos* foi exibido na TV da entrada do prédio (fig. 5). Esse local escolhido para a exibição tem enorme circulação de pessoas, possibilitando ampliar o alcance do referido projeto.

Considerações finais

Notadamente, o impacto e a resistência legitimam o território singular de narrativas locais, cuja produção cultural de Itaquaquecetuba permeia assimetrias globais. De um lado, essa inovação exige parcerias cognitivas que expandem a criatividade humana e a flexibilidade tecnológica através dos aparatos utilizados para novas gerações.

Como alicerce de emancipação na cultura periférica, a ética, a estética e a técnica incorporam os diferentes procedimentos e resultados do #Labtec_, divulgados nas redes sociais, a ressaltar novos paradigmas. Ou seja, a lógica de subversão provocativa (re)configura os recursos, pois a periferia deixa de ser só consumidora para tentar ariscar na inovação.

Referências

Arruda, R. R. et al. (2024). Computação quântica: conceitos, negócios, disrupções e transformação digital. **REGIT**, Fatec Itaquaquecetuba, 21 (1), 67-83. Disponível em: <https://encurtador.com.br/uMDj> Acesso em: 12 fev 2026.

Canclini, N. G. (2025). **Cidadãos substituídos por algoritmos**. Edusp.

Garcia, W. (org.) (2025). **América Latina em notas contemporâneas**. #Labtec_, Fatec Itaquaquecetuba.

Harari, Y. N. (2024). **Nexus: Uma breve história das redes de informação, da idade da pedra à inteligência artificial**. Cia das Letras.

hooks, b. (2022). **Pertencimento: cultura do lugar**. Elefante.

Hui, Y. (2020). **Tecnodiversidades**. Ubu.

Santaella, L. (2025). Inteligência artificial: cognição e ética situadas. Em C. Rocha, A. Carvalho, T. A. da Silva, & R. Aranha (Orgs.), **Anais do XII SIIMI**. Práxis. Media Lab / BR, IMT, (1) 246-255.

Sodré, M. (2023). A ruptura paradigmática da comunicação. **MATRIZES**, 17(3) 19–27.

Agradecimento

Este texto faz parte da pesquisa *Laboratório de Comunicação Tecnológica: Cultura Digital Periférica no Contemporâneo (2026-2028)* apoiada pela Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp [Processo 2025/22677-0]